

8. Bibliografia Geral

- AGUALUSA, José Eduardo. **O Vendedor de Passados**. Ed, Gryphus, Rio de Janeiro, 2004.
- ALVES, Maria Theresa Abelha. **A peregrinação iniciática de Barnabé das Índias**. Artigo publicado pela Universidade Estadual de Feira de Santana, 2008.
- ANDERSON, Benedict. *Comunidades Imaginadas*. Ed. Companhia das Letras. São Paulo, 2008.
- ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. **A Poética Clássica**. Tradução de Jaime Bruna. Cultrix: São Paulo, 2005.
- BALOGH, Penélope. **Freud**. *Coleção do Pensamento Moderno*. Tradução de Sérgio Riff. Bloch: Rio de Janeiro, 1971.
- BARTHES, Roland. **O Grau Zero da Escrita**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- BENJAMIM, Walter. **Magia e Técnica, Arte e Política**. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. Brasiliense: São Paulo, 1994.
- BLANCO, Gisela. **Memória**. *Revista Super Interessante*. Edição 264. Abril: São Paulo, 2009.
- BORGES, Jorge Luis. **Discussão**. In *Obras Completas*. Vol 1 Ed. Globo, São Paulo, 1998.
- BORGES, Jorge Luis. **Ficções**. In *Obras Completas*. Vol 1 Ed. Globo, São Paulo, 1998.
- BORNHEIM, Gerd. **A Descoberta do Homem e do Mundo**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2000.
- BURKE, Peter. **A Escrita da História**. *Novas Perspectivas*. Tradução de Magda Lopes. UNESP: São Paulo, 1992.
- CAMÕES, Luís de. **Os Lusíadas**. *Obras Completas*. São Paulo: Ed. Nova Cultural, 2002.
- CERDEIRA, Teresa Cristina. In **Literatura Portuguesa, história, memória e perspectivas**. São Paulo: Alameda, 2007.
- CERTEAU, Michel de. In **A Escrita da História**. Ed. Forense Universitária, Rio de Janeiro, 2000.

- CLÁUDIO, Mário. **Peregrinação de Barnabé das Índias**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.
- COLOMBO, Cristóvão. **Diário da Descoberta da América**. Tradução de Milton Persson. Porto Alegre: L&PM, 1998.
- COSTA, Leonel. **Cultura e Revolução em Angola**. Livraria Arco Íris: Porto, 1978.
- COSTA LIMA, Luiz. . **Mímesis e Modernidade**. Paz e Terra: São Paulo, 2003.
 _____, Luiz. *História. Ficção. Literatura*. Ed. Companhia das Letras, São Paulo, 2006.
- CUNHA, Eneida Leal. **Estampas do Imaginário**. Ed. UFMG, Belo Horizonte, 2006.
- DERRIDA, Jacques. **Por Geoffrey Bennington e Jacques Derrida**. Tradução de Annamaria Skinner. Jorge Zahar: Rio de Janeiro, 1996.
- DRUMMOND, Carlos Andrade de. **Seleta Em Prosa E Verso**. José Olympio: Rio de Janeiro, 1971.
- ENZENSBERGER, Hans Magnus. **Cismas Portuguesas**. Lisboa, 1993.
- FIGUEIREDO, Vera Follain de. **Da Profecia ao Labirinto**. Imagens da Ficção Latino-Americana contemporânea. Imago: Rio de Janeiro, 1994.
- FREUD, Sigmund. “*Obras Completas*.” “**O Escritor Criativo**”. Vol.XII, “Hipnose”. Vol.I, “Cinco Lições de Psicanálise”. Vol.XI, “Estudo Autobiográfico”. Imago.
- FRIEDRICH, Hugo. **Estrutura Da Lírica Moderna (da metade do século xIx a meados do século xx)** Tradução de Marise Curione. Livraria Duas Cidades: São Paulo, 1991.
- GADMER, Hans – Georg. **Verdade e Método I**. Ed. Vozes, Rio de Janeiro – Petrópolis – RJ, 2005.
- GIUCCI, Guillermo. **Sem Fé, Lei ou Rei, Brasil / 1500 – 1532**. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.
- GOLDSTEIN, Norma. **Versos, Sons, Ritmos**. Editora Ática: São Paulo, 2005.
- HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. **A Razão na História**. Traduzido em 1953 por Robert S. Hartman. Introdução de Robert S. Hartman. Tradução: Beatriz Sidon. Ed. Centauro: São Paulo, 2001.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Visão do Paraíso**. Ed. Brasiliense. São Paulo, 1994.

- KLINGER, Diana. **Escritas de Si, Escritas do Outro**. Ed. 7 Letras: Rio de Janeiro, 2007.
- KRIEGER, Heidrun Olinto; SCHOLLHAMMER, Karl Erick. **Literatura e Cultura**. Edições Loyola; São Paulo, 2003.
- LA PLANTINI, François e Trindade, Liana. **O Que é Imaginário**. Ed. Brasiliense, São Paulo, 1997.
- LE GOFF, Jacques *et alii*. **A História – A Paixão Nova**. In *A Nova História*. Ed.70, 1984.
- LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Tradução Bernardo Leitão. UNICAMP: São Paulo, 2005.
- MACHADO, Gilka. **Poesias Completas**. Léo Christiano Editorial: FUNARJ: Rio de Janeiro, 1991.
- MENEGAZ, Ronaldo. **A Busca De Si Mesmo No Outro: As terras de Preste João**. In: *Semear*. Rio de Janeiro: Cátedra Padre Antonio Vieira, 1998.
- PAZ, Octavio. **Os Filhos do Barro: do romantismo à vanguarda**. Tradução de Olga Savary. Nova Fronteira: Rio de Janeiro, 1984.
- PEREIRA, Paulo Roberto. **A Carta de Pero Vaz de Caminha**. In: *Os Três Únicos Testemunhos do Descobrimento do Brasil*. Ed. Martin Claret - São Paulo, 2007.
- PESSOA, Fernando. **Livro do Desassossego**. Ed. Companhia das Letras, São Paulo, 2006.
- SANT'ANNA, Affonso Romano de. **Poesias Reunidas**. 1965-1999. V.2. LPM: Porto Alegre, 2004.
- SARAMAGO, José. **O Conto da Ilha Desconhecida**. Companhia das Letras: São Paulo, 2006.
- _____. **A Jangada de Pedra**. Companhia das Letras: São Paulo, 2006.
- _____. **Ensaio Sobre A Cegueira**. Companhia das Letras: São Paulo, 1995.
- _____. **História do Cerco de Lisboa**. O Globo: Rio de Janeiro, 2003.
- TODOROV, Tzvetan. **A Conquista da América**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. **A Literatura em Perigo**. Tradução Caio. Meira. DIFEL:
Rio de Janeiro, 2009.

9.

Anexo: Entrevista

História / Memória / Ficção/ Realidade

Entrevista concedida por José Eduardo Agualusa, em Julho de 2009.

1. Partindo do pressuposto de que nenhuma escrita é ingênua e, que há muito, não existem mais escritores sem o conhecimento da teoria. Qual a sua visão sobre a afirmativa feita por Ricardo Piglia de que a realidade é tecida de ficções? Seria esta a base da tessitura de *O Vendedor de Passados*?

Teoria? Sou totalmente intuitivo, mas parece-me óbvio que a realidade é tecida de ficções. Ficcionalizamos o tempo inteiro. *O Vendedor de Passados* trabalha sobre essa ideia, a construção de falsas memórias.

2. O pacto ficcional estabelecido entre o autor, o narrador e o leitor nos leva a pensar que a ficção trabalha com a crença convencional de que pode determinar um fato, ou um texto como verdadeiro ou fictício. Como você vê esta questão?

Durante o tempo em que está a ler é proveitoso que o leitor acredite na verdade do enredo, por mais inverossímil. Uma estratégia para conseguir isso é introduzir elementos da realidade, personagens ou situações que o leitor sabe que são reais.

3. O texto literário é uma confluência de vários discursos. Para você, qual o espaço da crítica neste entrecruzamento?

A crítica deve ajudar o leitor a compreender o texto e o texto no conjunto da obra do autor. Deve servir sobretudo para iluminar.

4. Você tem consciência da ideologia que emerge dos seus textos? É proposital esta disseminação ou a ideologia em seus textos é subjacente, e nem sempre intencional?

Suponho que as duas situações.

5. Alguns teóricos consideram o autor, o ser menos capaz para fazer a crítica de seu livro, já outros, o acham o mais competente por ser ele o produtor do texto, e isso lhe conferir um conhecimento interno das obras literárias. Com qual visão você concorda? Por quê?

Não tenho a menor preocupação em relação a isso. Acho que cada leitor tem (e deve ter) uma leitura diferente. Há leitores que descobrem evidências, nos meus livros, de que eu nem suspeitava - e são evidências.

6. Pelos desvios e enfrentamento das convenções, você acredita que os escritores são os estrategistas na luta pela renovação literária e social de um povo, de uma nação?

Suponho que qualquer criador, ou pensador, o que alíás é uma redundância. Se uma determinada obra de arte não perturba, não conduz ao debate e ao pensamento, então serve para quê?

7. A fantástica lagartixa-filósofa é o único animal apresentado na "estória". No entanto, é o personagem mais humano encontrado na narrativa que oscila entre história e ficção. Você concorda com estas afirmações?

Sim, é uma reencarnação de Borges, não poderia ser mais humano. As memórias do seu passado humano remetem para a biografia de Borges.

8. Na assertiva de que história e ficção trabalham com a ilusão da verdade para construir seu discurso, que não é verdadeiro nem falso. Baseando-se nesse "efeito de real ou da verdade", você diria, então, que o escritor de ficção é um visionário? E onde ficaria o historiador nesse cenário?

Acho que muitas vezes, sim. A poesia, é bom lembrar, começou por ser uma disciplina da magia.

9. Sabendo que toda leitura é mais ou menos pré-fixada, seja na elaboração do autor ou na elaboração do leitor. Como o autor Agualusa gostaria que seus livros fossem lidos? Especialmente *O Vendedor de Passados*?

Já o disse antes - cada leitor lê um livro diferente. Eu não imponho nada.